



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A partilha viva da morte: luto e a dimensão sociopolítica do sofrimento psíquico
<b>Autor</b>	ANA LUIZA DE OLIVEIRA BORGES
<b>Orientador</b>	SIMONE ZANON MOSCHEN

A obra *A Desumanização*, de Valter Hugo Mãe, coloca-nos frente à tragédia de um luto que não encontra no outro uma ancoragem possível. Em meio a um cenário gélido da Islândia, Halldora (11) vive o luto da perda de sua irmã gêmea, Sigridur. O sonho da infância é interrompido pelo pesadelo da morte, da dor, da tristeza e de tudo aquilo que a linguagem por vezes se mostra incapaz de alcançar. A obra de Mãe parece ressoar a experiência da pandemia do COVID-19 no Brasil, momento histórico que agudiza um modo gerúndio de operar o laço social em nosso país, de modo a tornar o luto um tema de estudo ainda mais urgente. Diante de uma experiência coletiva de morte negligenciada e não reconhecida pelo Estado e pelas relações sociais e de poder, como pensar a sustentação social do(s) processo(s) singular(es) de elaboração do luto? Quais as (im)possibilidades de elaboração do luto quando não se encontra no outro/Outro uma ancoragem possível? Quando a violência vem do Estado, a quem recorrer? Quando o próprio Estado reverbera um discurso de negação do sofrimento vivido, como nomear? Esta pesquisa busca fazer ressoar as questões acima, articulando-as através das noções de memória, história e testemunho (Gagnebin, 2009). Nessa perspectiva, o trabalho de elaboração do luto envolveria não somente um laço possível para a resignificação, mas um trabalho de costura entre a ausência e a presença, de modo a abrir espaço para a inscrição coletiva da dimensão do vivo na morte e da morte no vivo. A proposição de Lacan (1967) de que “o inconsciente é a política” abre caminhos para sustentar e apostar em uma posição ética da escuta psicanalítica como testemunho sócio-político-histórico, a partir do reconhecimento da dimensão sociopolítica do sofrimento psíquico (Rosa, 2018) - o que vibra como questão urgente a resgatar.